



Uma Voz pela Juventude e pelos Oceanos Angelique Pouponneau – Seychelles, África Oriental

Angelique Pouponneau cresceu em Mahé, a maior das 115 ilhas das Seychelles. Crescendo em uma pequena vila, sua infância foi “típica de uma ilha”, com a praia a apenas cinco minutos a pé de sua casa.

Ela gostava de brincar de um jogo que todas as crianças que vivem perto do mar conhecem bem: você fica em pé na água, até a altura dos quadris, e quando vem uma onda, tenta pular por cima dela. Um dia, quando tinha apenas três anos, seu pai estava na água, segurando a pequena Angelique com força nos braços. Quando viu uma onda realmente grande se aproximando, percebeu que não conseguiria pular por cima dela – nem mergulhar por baixo.

“Quando ele voltou a pisar no chão, eu já não estava mais nos braços dele,” conta Angelique. Seu pai procurou por ela freneticamente, em toda parte na água, mas ela não estava em lugar nenhum. Em pânico, ele se virou e olhou para a praia – e lá estava ela, deitada debaixo de uma árvore, aproveitando o sol! A onda a havia levado até a areia.

“A onda me manteve segura,” diz Angelique. “Então, hoje vejo o oceano como um amigo; e ao mesmo tempo, sei que ele pode ser ameaçador.”

Quando tinha cinco anos, havia um caminho lamacento por onde ela gostava de andar. Chamava-se **Barracuda Lane**, e passava ao lado de um pântano cheio de vida – com todos os tipos de pequenos animais rastejando e insetos zumbindo no ar. Ela saía até a praia, ouvia as ondas batendo na areia e respirava o cheiro da brisa do mar.

Aos 19 anos, Angelique deixou as Seychelles para estudar Direito na **Universidade de Londres**. A vida lá era bem diferente, e logo ela percebeu quantas coisas havia tomado como garantidas a vida toda.

“As pessoas me perguntavam o que eu mais sentia falta,” ela lembra.

“E eu sempre respondia: da brisa do mar.”

Ela também sentia falta de outras coisas. Numa cidade como Londres, onde a maioria das vezes você não consegue ver além do próximo quarteirão, ela sonhava acordada com a **vista infinita** que conhecia em casa – o horizonte se estendendo sobre o Oceano Índico.

Mas, quando Angelique voltou para as Seychelles após concluir seu curso, as coisas já não eram mais as mesmas. O **Barracuda Lane** não era mais o caminho de barro por onde ela andava até o mar: havia sido transformado em um calçadão. E o pântano, antes cheio de peixes saltadores e insetos,

agora tinha em seu lugar um hotel luxuoso. O que restava do pântano estava cheio de sacolas e garrafas plásticas descartadas.

“Vi uma Seychelles que nunca tinha visto na vida,” Angelique diz.

“É um país muito bonito — mas que também enfrenta muitos desafios com o desenvolvimento e com as mudanças climáticas.”

Na verdade, **pequenas nações insulares como as Seychelles estão entre as mais vulneráveis** aos efeitos da crise climática. O aumento do nível do mar e a degradação do solo ameaçam a própria existência desses países. Com a morte dos recifes de corais, uma das últimas barreiras naturais contra inundações extremas está desaparecendo. E as mudanças na temperatura da água representam uma ameaça ao sustento de muitos ilhéus que dependem do mar para viver.

Angelique decidiu agir. Ela se juntou à organização **Small Island Developing States Youth AIMS-Hub (SYAH)**, que promove iniciativas juvenis em prol do desenvolvimento sustentável. Viajou até Maurício para ajudar a fundar o capítulo regional da organização. E, ao voltar para casa, fundou o escritório nacional da SYAH nas Seychelles.

Logo, ela se tornou uma oradora reconhecida na **Assembleia Nacional da Juventude das Seychelles**. Encontrou uma rede de outros jovens ativistas como ela e começou a recrutar voluntários para seus esforços.

“Quando você é jovem, tem grandes ideias e quer fazer a diferença,” diz.

“Mas é importante primeiro identificar e mapear o que já existe.”

Aproveitando a infraestrutura existente e a sua própria rede de contatos, Angelique e os demais ativistas da SYAH conseguiram **fazer mudanças notáveis em um curto espaço de tempo**. Três meses após a fundação oficial da organização nacional, conseguiram fazer com que o governo das Seychelles se comprometesse a **proibir o uso de sacolas plásticas descartáveis**— uma grande vitória para os jovens ativistas e para o meio ambiente.

A campanha contra as sacolas plásticas havia começado de forma bem mais modesta. Angelique e seus colegas planejavam apenas organizar uma celebração no dia 3 de julho, **Dia Internacional da Proibição das Sacolas Plásticas**. Mas logo perceberam que não queriam protestar por apenas um dia e depois voltar à vida normal. Então, iniciaram uma **campanha de longo prazo**, baseada em dois pilares: **educação e ação**.

“Havia a necessidade de educar, o que fizemos por meio do engajamento comunitário — visitando escolas e públicos diversos,” explica Angelique.

“E havia a ação — todo mês dedicávamos um dia para limpar uma área com muitas sacolas plásticas jogadas.”

Eles compartilhavam fotos do “antes e depois” das limpezas nas redes sociais, entravam em contato com políticos e tomadores de decisão, e os convidavam a participar das ações. Eventualmente, até o Ministro do Meio Ambiente apareceu.

“Foi uma ótima oportunidade de foto para ele,” diz Angelique, com um sorriso.

Mas era mais que uma boa publicidade — ao envolver os tomadores de decisão e engajar outros jovens, Angelique e seus colegas da SYAH conseguiram **transformar as sacolas plásticas descartáveis**

em uma pauta política.

Isso foi em 2015 — ano de eleições nas Seychelles.

“Conseguimos fazer com que o meio ambiente e a poluição por plástico fossem temas políticos importantes,” Angelique afirma.

“Isso se tornou um fator determinante para quem os jovens iriam votar.”

Quando a proibição das sacolas plásticas foi aprovada, Angelique e seus colegas souberam pela imprensa e pelo rádio. Foi um momento emocionante: trocaram “high-fives”, sorrisos, e todos comemoraram.

“Foi um sentimento de orgulho e valorização do nosso trabalho,” lembra Angelique.

Impulsionados pelo sucesso, a SYAH expandiu seu trabalho ambiental. Criaram o **Programa de Estágios da Economia Azul**, para oferecer experiências de trabalho em empregos sustentáveis para os jovens. Para incentivar jovens desempregados a se tornarem empreendedores, lançaram um projeto de **produção de sacolas de pano para vender a turistas nos hotéis**. Depois, organizaram um projeto colaborativo com uma prisão:

“As detentas tinham ótimas habilidades com design de bolsas,” explica Angelique.

Ela se orgulhava de que as mulheres estivessem aprendendo novas habilidades — e que, ao voltarem para casa, encontrariam um ambiente mais limpo e saudável.

Com todas essas iniciativas, a SYAH conseguiu **aumentar sua influência nas decisões ambientais do país**.

“Sempre nos pediam para dar nossa opinião sobre os jovens,” diz Angelique.

“Se achávamos que determinada ação era sustentável ou não.”

Com o passar dos anos, Angelique transformou seu conhecimento e experiência em ambientalismo em **um ativo valioso**. Hoje, como **diretora executiva do Fundo de Conservação e Adaptação Climática das Seychelles**, ela está **“investindo no futuro azul do país”**, distribuindo **US\$ 700 mil por ano** para programas de pesquisa e conservação.

“As empresas têm um papel significativo em impulsionar a agenda das mudanças climáticas e promover a transformação,” ela explica.

“Ajudá-las nesse processo tem sido muito gratificante.”

Para Angelique, financiar projetos oceânicos e ambientais significa lutar pelo desenvolvimento sustentável. Isso a reconecta com sua infância, quando os pântanos e praias não estavam cobertos de hotéis de luxo nem poluídos com plástico.

Olhando para sua trajetória no ativismo, Angelique tem um conselho importante a compartilhar:

“Se você quer ver algo mudar, comece de algum lugar,” ela diz.

“Pode ser algo simples, uma pequena mudança na sua rotina. Ou trazer outras pessoas junto com você. Mas comece — não fique apenas esperando.”

“O maior perigo para o nosso planeta é acreditar que outra pessoa vai salvá-lo.”

— *Robert Swan*

Chamada para Ação:

Saiba mais sobre boas práticas na **Economia Azul**: <https://seyccat.org>

Conheça o trabalho de Angelique com os jovens: <http://syah-seychelles.weebly.com/>

Stone Soup Leadership Institute

www.stonesoupleadership.org

www.soup4youngworld.com